

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

7/1/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Vila Jurubatuba



Reprodução-Paulo de SOUZA

“O grande centro de esportes e turismo que hoje é Santo Amaro em breve futuro será insuficiente para comportar a massa das populações urbanas, cuja tendência visando a tais finalidades é cada vez maior. Daí o interesse que já se nota para a Represa Nova, cujo surto deverá ser gigantesco”. Assinado: Arnaldo Couto de Magalhães, no processo de 1º de março de 1939 em que solicitava ao prefeito Décio de Toledo Leite, de Santo André, providências para melhorar o acesso pelas estradas rurais aos vários loteamentos projetados no atual Distrito de Riacho Grande, em São Bernardo.

Destes projetos destacava-se, sem dúvida, a Vila Jurubatuba. A oito quilômetros da Vila de São Bernardo, possuía melhores meios de transportes. O acesso era feito por uma estrada pública entre os quilômetros 28 e 29 do velho Caminho do Mar.

Do processo: “Graças à sua situação topográfica, constituída

por agreste colina, e à proximidade da Serra do Mar, com saudável face para o sol poente, bem abrigada contra o pernicioso vento Sul, o que a torna quase insensível aos constantes nevoeiros peculiares à região, desfruta de clima ameno e refrigerante, num ambiente propício à localização de estâncias campestres, para veraneio e repouso”.

Poluição da Billings? Não se falava. O espelho era o exemplo de Santo Amaro. Há poucos anos começara o surto esportivo e dos loteamentos das terras marginais à represa de Guarapiranga. Aquilo movimentou o bairro paulistano. O loteador, em Rio Grande, São Bernardo, tinha certeza que a mesma evolução atingiriam as margens da Represa Nova, hoje a Billings que serve como depósito do esgoto da Grande São Paulo.